VI Semana de História do Pontal
Sociedade, Cultura, Patrimônio
25 A 28 DE SETEMBRO DE 2018
V Encontro de Ensino de História
ISSN 2179-5665

História da União Estudantil de Ituiutaba: cinquenta anos de sua desarticulação

Isaura Melo Franco
Mestranda do PPGED FACED/UFU

Sauloéber Tarsio de Souza
Professor do Curso de Pedagogia ICH/UFU e do PPGED FACED/UFU

O presente trabalho faz parte das discussões realizadas em pesquisa de mestrado que foi concluída e em doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia na linha de História e Historiografia da Educação.

Nosso objetivo principal se concentrou em analisar a participação de jovens estudantes na União Estudantil de Ituiutaba (UEI), no período de funcionamento desta entidade, o qual compreende os anos de 1952 a 1968, recorte temporal deste estudo.

Para a execução da pesquisa, realizamos análises de matérias presentes nos jornais: Folha de Ituiutaba, Correio do Pontal, Cidade de Ituiutaba e Município de Ituiutaba que circularam no referido cenário. Logo buscamos interpretar o jornal não como manancial de verdades, mas pensá-lo a partir de suas intencionalidades, parcialidades e subjetividades (CAPELATO, 1988).

Nessa perspectiva, a utilização dos jornais como fonte nesse estudo funciona como importante meio desvelador e aglutinador do imaginário social e de aspectos culturais que circulavam em determinados grupos presentes na sociedade tijucana do período em questão.

A imprensa de Ituiutaba nesse período publicou um considerável número de matérias sobre as ações do movimento estudantil local e nacional. Já que foram anos marcados por um contexto de grande agitação do movimento estudantil por todo o país, caracterizado por grandes acontecimentos políticos e sociais.

É necessário destacar que durante os anos de 1950 e 1960 ocorreu a projeção de jovens estudantes no cenário político do país, com destaque para as ações articuladas pela

ISSN 2179-5665

União Nacional dos Estudantes (UNE), principalmente em oposição ao governo ditador nos anos de 1960.

Além das fontes impressas, realizamos entrevistas semi-estruturadas com dois militantes estudantis do contexto investigado, realizando assim o cruzamento de fontes. Recorremos também à revisão bibliográfica sobre a temática investigada relacionando o contexto local com o nacional e vice-versa.

Utilizamos também nessa pesquisa à história oral por julgarmos que esta amplia as possibilidades de interpretação do passado, sendo um poderoso recurso para a investigação histórico-educativa, à medida que:

> Com vocação para tudo e para todos, a história oral respeita as diferenças e facilita a compreensão das identidades e dos processos de suas construções narrativas. Todos são personagens históricos, e o cotidiano e os grandes fatos ganham equiparação na medida em que se traçam para garantir a lógica da vida coletiva (MEIHY, 2002, p.21).

Acreditamos que à história oral se constitui em uma importante fonte para a pesquisa, valorizando a memória dos sujeitos envolvidos em determinados acontecimentos historicizados.

Para analisarmos a participação política dos estudantes em Ituiutaba, consideramos o fato de que:

> É claro que a participação política estudantil na vida brasileira não se dá de forma continua ou crescente, mas sim obedece a fases de fluxo e refluxo. Este fenômeno, aliás, não é absolutamente privativo do movimento estudantil: todos aqueles que se dedicam ao estudo da História dos movimentos sociais sabem que estes movimentos apresentam momentos 'privilegiados' em que, por fatores conjunturais, eles crescem, abandonam sua aparente letargia e se transformam nas grandes molas propulsoras do desenvolvimento histórico (MENDES JR., 1981, p.9).

Assim acreditamos que o estudo da participação política discente deve considerar o tempo e o espaço históricos em que esta se desenvolveu. Pois a compreensão de tal contexto possibilita a análise das atuações desses sujeitos, que variam de acordo com determinados contextos nos quais se encontram inseridos.

ISSN 2179-5665

De acordo com entrevista realizada com um ex-líder estudantil da década de 1950, pudemos constatar que a União Estudantil de Ituiutaba (UEI) foi criada no ano de 1952 por um grupo de jovens ituiutabanos, estudantes do curso de Direito da Universidade de Minas Gerais, atual Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Essa entidade surgiu com o propósito de possibilitar a seus dirigentes experiências que favorecessem a atuação política destes na década de 1950. Já que o grupo de estudantes provenientes do curso de Direito da UMG, pioneiro na criação desse órgão, tinha o acordo de que após a conclusão do curso, cada um se candidatasse a algum cargo político em sua cidade de origem.

Destacamos que na década de 1950, menos de 1% da população tinha acesso à educação superior, ou seja, o legislativo era administrado por uma elite que votava leis em defesa de interesses próprios (SOUZA, 2005).

Salientamos que a criação da UEI no ano de 1952, assim como a da UNE em 1937, foi motivada pela causa comum de organização política dos estudantes. Visto que a UEI mesmo sendo uma entidade representante dos jovens estudantes de Ituiutaba, esta em sua origem e tendências políticas teve aproximações aos grandes centros urbanos do século XX, como Belo Horizonte e São Paulo.

Um dos entrevistados relatou o ativo engajamento político desse grupo de universitários. Além de ressaltar um período de tensões políticas e a perseguição às mobilizações discentes no país, mesmo antes da implantação da ditadura militar.

A criação da UEI de acordo com a *Folha de Ituiutaba*, de 24/01/1953 visava uma: "[...] maior aproximação entre a classe, reivindicação de seus direitos e sobre tudo trabalhar em prol do bem estar e engrandecimento de Ituiutaba". Dessa forma, esse veículo informativo divulgava a sociedade tijucana o caráter positivo de criação dessa entidade que deveria atender aos anseios do município.

A formação da diretoria da UEI na década de 1950, também era noticiada pela *Folha de Ituiutaba*, em acontecimentos denominados de "secção de Belo Horizonte". No entanto, destacamos que, de acordo com o cruzamento das fontes, à ocupação dos cargos na diretoria da UEI até meados da década de 1950, não apresentava uma função definida, todos os estudantes interessados participavam das reuniões.

ISSN 2179-5665

Dentre as primeiras ações políticas da UEI em Ituiutaba, destacamos a iniciativa de mobilizar os políticos locais e o governador do estado na época, Juscelino Kubitschek, para a construção de uma praça de esportes pública no município, como demonstra a manchete da *Folha de Ituiutaba*, de 24/01/1953: "Conseguir uma praça de esportes para Ituiutaba – A justa pretensão da União Estudantil de Ituiutaba".

A referida manchete divulga os telegramas de políticos locais ao então governador do estado, Juscelino Kubstichek solicitando a este providências para a construção de uma praça de esportes requerida pelo movimento estudantil local.

Percebemos que a *Folha de Ituiutaba* expressa seu ponto de vista em relação à reivindicação dos estudantes, considerando-a "justa", o que demonstra que a imprensa local nos anos de 1950, direta ou indiretamente já julgava as ações discentes.

Torna-se interessante destacar que no decorrer da década de 1950, o movimento estudantil no país foi marcado por um processo de gradual politização, por meio de uma conscientização crítica do meio universitário, pertencente a uma classe média (MARTINS FILHO, 1987).

Ressaltamos que na primeira metade da década de 1950, o movimento estudantil em Ituiutaba, representado especialmente pela UEI, apresentava características de movimento social, já que expressava o posicionamento de estudantes pela ampliação de seu espaço político como é esclarecido abaixo:

> Quando as reivindicações estudantis iam além daquelas ligadas aos interesses exclusivos de sua categoria, o que se pretendia era ampliar os espaços de atuação política dos jovens. Isso, na verdade, refletia os anseios de toda uma geração que desejava se inserir na esfera pública como um sujeito ativo. Essa vontade de ampliar os espaços políticos através de uma ação pautada em uma identidade específica caracteriza todo movimento social (BENEVIDES, 2006, p.115).

No entanto, destacamos que o meio estudantil encontra dificuldades para se constituir em uma base para um movimento social, devido ao caráter provisório de seus representantes.

Em agosto de 1954, a *Folha de Ituiutaba* em sua manchete: "A praça de esportes talvez seja iniciada em setembro [...] - Meritório esforço do universitário [...] e da União Estudantil Ituiutabana" (*Folha de Ituiutaba*, 28/08/1954), enfatiza novamente o projeto dos jovens

ISSN 2179-5665

estudantes pela construção da praça de esportes no município. Logo essa indica a aprovação da construção da praça esportiva pela Diretoria de Esportes de Minas Gerais, estando esta apenas condicionada a doação de terreno pela prefeitura local.

Somente em 31 de dezembro de 1957, foi inaugurada uma Praça de Esportes em Ituiutaba. No entanto, esta não atendia a toda população, pois pertencia as dependências do Ituiutaba Clube, clube de campo pertencente à iniciativa privada frequentado por classes sociais privilegiadas, o qual tinha como presidente um dos fundadores da UEI que mais se destacou na luta pela praça de esportes, que nesta ocasião não era mais estudante e sim presidente do referido clube.

Logo convém destacar que as representações de imprensa sobre o movimento estudantil se intensificaram a partir da segunda metade dos anos de 1950. Já que, principalmente a partir de 1956 ampliou-se o processo de politização estudantil nacional, o qual ativou olhares de amplos setores da sociedade brasileira para os estudantes (POERNER, 1995).

Nos anos de 1960 a UEI passou a ser representada por estudantes secundaristas dos colégios locais e não mais por universitários que estudavam em outras localidades. Assim, a cada ano ocorriam as eleições para a escolha da chapa dirigente.

Devido ao fato da UEI estar engajada em questões políticas, as verbas públicas que eram destinadas a essa entidade variavam de acordo com as tendências da política local, como na ocasião da rejeição ao financiamento desta: “Rejeitado o projeto concedendo subvenção de Cr$ 180 mil à União Estudantil” (*Folha de Ituiutaba*, 19/11/1960).

O fato da rejeição de um projeto de concessão de recursos a UEI se apresentar em destaque na manchete do referido jornal, frente a outras ações que representavam melhorias sociais, nos indica uma forma de apontar ao público leitor em primeiro plano, as deficiências desse governo municipal, o que sugere uma tendência política progressista da *Folha de Ituiutaba*.

Na década de 1960, era comum que as ações da UEI recebessem elogios e críticas na imprensa local, assim como ocorreu na ocasião da criação do jornal “Tribuna Estudantil”, que recebeu elogios da *Folha de Ituiutaba* por ser considerado uma forma de engrandecimento cultural desses jovens, como é revelado a seguir:

ISSN 2179-5665

> Jornal noticioso, literário e humorístico, traz em suas colunas, além de bem elaborados trabalhos dos estudantes, preciosas colaborações de professores valorizando o empreendimento cultural dos jovens tijucanos, que por sinal é de bem esmerada apresentação gráfica (*Folha de Ituiutaba*, 10/06/1961).

O referido jornal também apontava críticas em relação à finalidade de atuação da UEI, como no momento da eleição de sua nova diretoria em 21 de março de 1962, vejamos:

> Eleita a nova diretoria da União Estudantil. Vitória da juventude democrática – Posse no próximo dia 21. [...] desejamos aos novos diretores da UEI uma feliz gestão, se possível fazendo com que a entidade deixe de ser um mero clube recreativo, para se transformar num órgão de efetiva defesa dos interêsses da classe que representa, que essa é sem dúvida, sua finalidade precípua. (*Folha de Ituiutaba*, 07/04/1962).

Com essa matéria, ressaltamos a crítica ao *mero* caráter *recreativo* da União, que nessa época era representada por secundaristas do município, exigindo assim sua efetiva participação na mobilização de suas forças em favor dos interesses da parcela estudantil.

Em 1964, aconteceu eleição para a composição de nova diretoria da UEI, a qual segundo depoimento do presidente da entidade eleito nessa ocasião, que era ex-presidente do Grêmio estudantil "Padre Gaspar Bertoni" do Colégio São José, aconteceu por meio do sufrágio universal, em votação secreta, supervisionada por olheiros da Justiça Eleitoral da Comarca de Ituiutaba, normalmente um oficial de justiça, denominado pelo Juiz eleitoral.

Essa informação nos demonstra o controle das eleições estudantis pelo poder judiciário local, o que sugere a preocupação de parte das autoridades do município em manter as organizações estudantis sob seu domínio, manifestando assim o desejo em afastar os estudantes de propósitos que contrariassem os anseios do governo ditador.

Logo concordamos que: "[...] paralelamente a repressão, os governos militares e os grupos sociais que representavam, empenharam-se numa tarefa obsessiva, visando o controle, a manipulação ou a redefinição do movimento estudantil" (SANFELICE, 1986, p.30).

Após a vitória da nova diretoria da UEI, esta tratou de organizar a "Marcha da Família com Deus pela Liberdade" em Ituiutaba, que se realizou, de acordo com *Correio do Triângulo* de 07/04/1964 na matéria "Marcha da Vitoria", no dia 3 de abril com a participação de cerca de cinco mil pessoas que comemoravam a vitória do novo governo implantado, alegando que os princípios cristãos venceram os comunistas. Tal passeata percorreu as ruas centrais da

cidade, parando em frente à Igreja Matriz local, onde ocorreu uma missa em ação de graças pela vitória dos militares.

A ocorrência da "Marcha da Família com Deus pela Liberdade" em Ituiutaba, evidencia, assim como ocorreu nas grandes cidades e até mesmo na região, a força dos setores tradicionais conservadores na sociedade, como setores da Igreja Católica em defesa dos interesses e manutenção da ordem capitalista.

É importante ressaltar que a "Marcha da Família com Deus pela Liberdade" em nível nacional foi organizada principalmente pela Igreja Católica e pela classe empresária, somando as conspirações tramadas por oficiais das Forças Armadas.

Assim esse movimento, representante dos interesses dominantes, articulou manifestações que precederam à deposição de João Goulart e se espalharam por várias cidades brasileiras, como São Paulo e Rio de Janeiro. Contou também com o apoio do governador de Minas Gerais, Magalhães Pinto que conclamou a população e mobilizou as tropas do estado em defesa desse movimento (SANFELICE, 1986).

Em maio de 1964, Ituiutaba foi submetida ao autoritarismo imposto pelo novo regime, que logo tratou de intervir na sociedade local, como demonstra a matéria "Ituiutaba sob comando da ação militar" do *Correio do Pontal* de 31/05/1964. Esta indica a deposição do então prefeito, vice-prefeito, presidente da Câmara e dois vereadores do município.

A deposição de tais governantes ocorreu por meio de um golpe articulado pelo político que logo assumiu o cargo de prefeito, o qual era pertencente a UDN, sendo responsável pela convocação de um "Comando Militar de Inquérito", composto pelo Capitão Heck, acompanhados por vários oficiais militares fortemente armados, que aplicaram medidas de repressão à sociedade local (MIGUEL, 2003).

A imprensa local também foi censurada pelo governo ditador, sendo a *Folha de Ituiutaba* acusada de subversiva, com o fechamento do jornal e a prisão de seu diretor em maio de 1964.

Nesse cenário repressivo é claro, o movimento estudantil na região, como em todo o país, também passou a ser amplamente vigiado por setores direitistas como evidencia a coluna "Vida Estudantil", do jornal *Correio do Triângulo* de 17/05/1964:

ISSN 2179-5665

> Dia 1º pp. o presidente da U.E.I partiu para a vizinha cidade de Uberaba, onde foi tratar de assuntos pessoais e dos estudantes desta cidade. Levou uma mensagem de solidariedade e apoio ao marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, entrou em conversações com os atuais diretores da U.E.U e trouxe para nós a honrosa noticia da vitória de um Ituiutabano para a presidência daquela entidade [...] os nomes daquela chapa serão enviados à Belo Horizonte, e lá passarão por um processo de triagem e posteriormente será remetido de volta a Uberaba, não encontrando nenhum elemento comprometedor dar-se-á a posse dos novos dirigentes da União Estudantil Uberabense (*Correio do Triângulo* de 17/05/1964).

Dessa forma, percebemos que a UEI, assim como a União Estudantil Uberabense (UEU) após a implantação do governo militar no país, passou a ser observada com maior proximidade pelas forças políticas instituídas, as quais temiam que essas entidades fossem representadas por estudantes que protestassem contra essa liderança política autoritária, como ocorria em grandes cidades.

Dias antes da aprovação da Lei Suplicy de 9 de novembro de 1964, a UEI tratou de realizar uma "Assembléia Geral Extraordinária" para a produção de uma nova constituição para a entidade, como evidencia a nota de convocação publicada pelo *Correio do Triângulo* em 15/10/1964.

Após a promulgação dessa Lei, não encontramos nas fontes consultadas, nenhuma reivindicação estudantil que apresentasse caráter político. Já que esta impunha em seu artigo 14, que: "É vedada aos órgãos de representação estudantil qualquer ação, manifestação ou propaganda de carácter político-partidário, bem como incitar, promover ou apoiar ausências coletivas aos trabalhos escolares" (BRASIL, 1964).

Por meio dos jornais locais percebemos também vários aspectos presentes no imaginário da sociedade conservadora de então, a qual questionava os novos comportamentos e hábitos disseminados principalmente na juventude.

Nesse sentido, destacamos que em Ituiutaba houve reflexos da cultura juvenil presente nos cenários nacional e internacional, já que o ano de 1968 é considerado um marco de rebeldia juvenil, sobretudo em relação aos protestos articulados pelo movimento estudantil (GROPPO, 2000).

Em maio de 1968 encontramos no jornal *Município de Ituiutaba* artigo que evidenciava a desvinculação dos alunos do Colégio São José, Escola Normal Santa Teresa e Instituto Marden da União Estudantil de Ituiutaba.

ISSN 2179-5665

Após tal ocorrência, a UEI foi perdendo forças, passando a ser alvo do controle exercido pela imprensa local como nos indica a matéria "Subversivos na UEI", *Cidade de Ituiutaba*, 21/09/1968:

> A ação dos elementos subversivos (dois ou três) que ocupam cargos na diretoria da UEI, está provocando grande contrariedade no meio estudantil. Os estudantes esclarecidos estão reagindo e vão realizar assembléia com o objetivo de afastar aqueles moços que pugnam pela sovietização do Brasil. Vejam o que aconteceu com o povo checo. Só porque aspirou a um socialismo democrático, sem censura de imprensa e rádio e melhores relações com outros povos, teve seu país invadido pelo exército russo e está sob o jugo tirânico da superpotência dos Urais. Cuidado, ituiutabanos. Fora com os inimigos da democracia, da liberdade, dos princípios cristãos de nossa gente! Fora com os vendilhões de nossa Pátria.

Percebemos nessa matéria contradições em relação aos ideais anunciados por esse jornal. Pois ao mesmo tempo em que este faz críticas às ações supostamente subversivas de alguns estudantes em relação ao sistema político vigente, defende e utiliza como exemplo o "socialismo democrático" com liberdade de imprensa e rádio, do povo checo considerado vítima do exército russo.

Dessa forma, esse veículo impresso demonstrando uma visão política conservadora, associada a ideais cristãos, representa mais uma vez o desejo de mobilizar a sociedade tijucana contra o perigo imposto em relação à subversão dos estudantes ao governo autoritário.

O fato desse pequeno grupo de estudantes ter sido considerado subversivo, não atesta que estes tenham representado realmente ideais revolucionários como o movimento estudantil em nível nacional, mas indica que esses estudantes de alguma forma não assumiram uma posição política direitista como a gestão da UEI no período de 1964 a 1966.

Assim percebemos que a UEI nessas duas décadas apresentou mudanças de perfil em relação aos seus ideais políticos e sociais, revelando-nos aspectos de um movimento estudantil heterogêneo.

Em 13 de dezembro de 1968, o governo militar do general Costa e Silva decretou o Ato Institucional nº. 5 (AI-5), que visava restringir a participação política de amplos setores da sociedade civil, com especial destaque a seu artigo 5º.

ISSN 2179-5665

O AI-5 concedia plenos poderes ao governo imposto, com a intervenção nos Estados e Municípios, visando à cassação dos direitos e liberdades individuais, como as manifestações estudantis politizadas e as ações da classe operária. Fato que determinou a proibição da ação estudantil nas universidades e escolas.

Nas coleções dos jornais pesquisados referentes aos anos de 1969 e 1970, não foram encontradas mais nenhuma notícia referente às ações estudantis locais e nacionais nos jornais locais.

Tal ocorrência nos indica que após ser decretado pelo governo militar o Ato Institucional nº. 5 (AI-5), em dezembro de 1968, as ações do movimento estudantil em Ituiutaba foram silenciadas pela imprensa local, como forma de representar os anseios da elite tijucana de afastar os estudantes do município da repressão exercida por esse governo.

Por meio desse estudo foi possível evidenciar que no presente ano de 2018, tal entidade completa cinquenta anos de sua desarticulação como órgão representativo dos estudantes no município de Ituiutaba-MG. Logo concluímos que houve sérios reflexos do contexto político nacional em Ituiutaba, resultando no esvaziamento das ações políticas dos estudantes.

Referências:

BENEVIDES, Sílvio C. Oliveira. *Na contramão do poder*: juventude e movimento estudantil. São Paulo: Annablume, 2006.

BRASIL. Lei Nº 4.464, de 9 de Novembro de 1964. Disponível em: <www.gedm.ifcs.ufrj.br/upload/legislacao/357.pdf> Acesso em: 17 fev. 2017.

CAPELATTO, Maria Helena. *Imprensa e História do Brasil*. São Paulo: Contexto - EDUSP, 1988.

GROPPO. Luís Antônio. *Uma onda mundial de revoltas: movimentos estudantis nos anos 1960*. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000. Disponível em <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000210231>. Acesso em: 17 fev. 2017.

MARTINS FILHO, João Roberto. *Movimento Estudantil e Ditadura Militar (1964-1968)*. Campinas: Papirus, 1987.

ISSN 2179-5665

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. *Manual de História Oral*. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

MENDES JR. Antônio. *Movimento estudantil no Brasil*. (Coleção Tudo é História: 23) São Paulo: Brasiliense, 1981.

MIGUEL, Cristiane Cunha. *Os Reflexos do golpe de 64 na cidade de Ituiutaba*. Monografia de conclusão do curso de História. Instituto Superior de Ensino e Pesquisa de Ituiutaba. Campus Educacional de Ituiutaba. Universidade do Estado de Minas Gerais, Ituiutaba, 2003.

POERNER, Artur José. *O poder jovem*. História da participação política dos estudantes brasileiros. 24. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

SANFELICE, José Luis. *Movimento estudantil*: a UNE na resistência ao golpe de 64. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

SOUZA, Sauloéber Tarsio de. *Docentes no Congresso Nacional (5ª e 6ª Legislaturas – 1963/1967).* Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Unicamp, Campinas, 2005.